

Gustavo Torrecilha
Universidade de São Paulo

Os sistemas das artes – Kant, Schlegel e Hegel

Tem-se por objetivo traçar um panorama a respeito das sistematizações dos “gêneros” artísticos propostas por Kant, August Schlegel e Hegel. O panorama considerará Kant como um ponto inicial nessa discussão, Schlegel como intermediário, e Hegel como o auge – não apenas das articulações sistemáticas das artes, mas do pensamento estético alemão como um todo. O próprio Kant reconhece, na terceira crítica, a discussão do sistema das artes como incipiente. Por mais que autores anteriores, como é o caso de Batteux, tivessem tentado empreender uma redução das belas-artes a um mesmo princípio, Kant é um dos primeiros a fazê-lo após o advento da estética enquanto disciplina filosófica, momento no qual as artes deixavam de se pautar apenas em imitações da natureza; após o estabelecimento da estética em meados do século XVIII, o foco deixa de ser essa característica do objeto artístico em si, passando ao sujeito que experiencia as sensações trazidas pela obra. Kant, assim como Schlegel o fará depois, emprega uma sistematização que tem por base os meios de expressão de cada bela-arte. Ao determinar uma instância do belo como a expressão de ideias estéticas, Kant divide cada arte analogamente às formas de comunicabilidade humana. Schlegel segue por um caminho semelhante, enxergando as artes como meio de expressão do infinito, que se desdobra na linguagem não apenas como poesia, mas também nas demais artes. Hegel vai sistematizá-las diferentemente: apesar de também falar em meios de expressão e sua percepção pelos órgãos dos sentidos, o elemento essencial para a apreensão da obra artística é a representação do espírito no sensível. Desse modo, a sistematização de Hegel tem por base não meramente a forma, mas a expressão de um determinado conteúdo espiritual por cada arte particular.
